No final do SET Regional Nordeste a alegria tomou conta da sala

SET Regionais levam conhecimento aos quatro cantos do Brasil

Por Redação

A SET realiza durante o ano cinco (5) SET Regionais. Nos últimos meses realizou o SET SUL em Florianópolis e o SET Nordeste em João Pessoa, duas novas cidades que se juntam ao cardápio da SET. Para elas é levado o que há de melhor no ecossistema de tecnologia audiovisual. Em dezembro se realiza o SET Regional Norte, pela primeira vez em Belém do Pará, o que mostra que a SET cumpre com uma das suas missões, levar conhecimento aos seus associados onde quer que eles estejam.

No fim de setembro a SET realizou o SET Regional Sul na capital do estado de Santa Catarina, evento que tinha sido cancelado pelas enchentes na capital gaúcha em maio último. O Regional passou de Porto Alegre para Florianópolis. Foi um dia cheio de debates e análises de tecnologia junto dos principais especialistas do setor de mídia e entretenimento que falaram das tendências que estão moldando o futuro do mercado audiovisual. Em outubro foi a vez do SET Nordeste, pela primeira vez realizado em João Pessoa, na Paraíba.

O ano de 2024 teve como destaque a TV 3.0 e os últimos passos do projeto liderado pelo Fórum SBTVD, e por este motivo os SET Regionais tiveram debates importantes sobre a nova televisão. Em Florianópolis, Sérgio Santoro explicou o passo a passo das novas tecnologias que podem formar parte do novo DTV+ e que tornará a TV aberta em uma TV híbrida. Ainda avançou para os benefícios da mudança de padrão e as possibilidades que se abrem para os radiodifusores. No painel executivo "Futuro da radiodifusão. TV 3.0 é o caminho?", que foi moderado por Jacques Weissenberg, Diretor de Tecnologia da SCC, Sergio Eduardo Di Santoro Bruzetti, Coordenador do GT TV 3.0 da SET, disse que o mercado publicitário perdeu espaço na TV em relação à internet porque há uma maior segmentação e personalização; mensuração precisa de resultados; melhor custo-benefício; crescimento do consumo de conteúdo online; interatividade e flexibilidade e agilidade já que "anunciar na internet permite que campanhas sejam criadas, ajustadas ou retiradas do ar rapidamente. A TV tradicional exige prazos maiores e é menos flexível quando se trata de alterar ou ajustar campanhas".

Santoro explicou que "o atual padrão de TV não consegue competir. É necessário um novo padrão", ou seja, "não trocamos o equipamento para aumentar a qualidade de vídeo, mas sim mudar para evoluir com o modelo de negócio da TV aberta", e reafirmou que a TV 3.0 se justifica porque o contexto tecnológico gerou uma necessidade de mudança, e efetivamente oferecerá "maior qualidade de imagem chegando a 4K e 8K com HDR". Ainda haverá áudio imersivo gerando "melhor qualidade de som", além de interatividade com a possibilidade de realizar ***quizz***/votação. "Fizemos um teste na Record, colocamos a interação no controle remoto e isso facilitou a vida do espectador para interagir com o televisor". Ainda, disse, haverá ***T-Commerce*** e a exploração de "conteúdo sob demanda, através do qual, por exemplo, poderemos oferecer um capítulo sobre demanda ao espectador".

Já na Paraíba, o painel: "Desmistificando a TV 3.0: Geração de negócios e talentos", teve a participação de Guido Lemos, Professor Titular no Centro de Informática da UFPB/Secretário de Ciência e Tecnologia de João Pessoa, e Paulo Henrique Castro, Conselheiro da SET e CEO/Founder, Mediatech Lab. Este painel foi moderado por Josemar Cardoso da Cruz, CEO da XTREAM Solutions e Membro do ATSC.

Josemar Cruz abriu a conversa dizendo que a TV 3.0 ainda "não nasceu, ela se encontra ainda em gestação" e "vai demandar muito aprendizado". Ele disse que pode imaginar que a demanda principal das emissoras "seria ter mais poder de conectividade, ligação com a mobilidade que ainda não chegou, mas tem de chegar, e o compartilhamento da infraestrutura". Pela sua parte, Paulo Henrique Castro, que assumirá a presidência da SET em Janeiro próximo, disse em João Pessoa, que a TV 3.0 é uma evolução necessária para a TV sendo "a construção de um novo ecossistema que insere definitivamente a TV aberta na economia digital".

Pela sua parte, o professor Guido Lemos (UFPB) disse que a forma de consumo mudou, e hoje "quem controla a tela é a indústria de recepção", porque quem fabrica o aparelho "decide na hora do usuário ligar a TV o que ele vai ver, e nessa transição do 2 para o 3 não percebemos isso. Por este motivo, hoje estamos correndo atrás para ter proeminência", ou seja, quando o espectador ligar a tela "vai ter que ter um espaço nessa primeira tela de destaque para que as pessoas consigam acessar" ao conteúdo da TV aberta. O professor disse que na TV 3.0 a TV aberta "se nivelará com as plataformas" porque as emissoras poderão oferecer conteúdo ***on-demand***, "porque eles estão entrando no território da TV com a oferta de conteúdo ao vivo, por isso, a TV aberta poderá disponibilizar todo o acervo".

Uma das novidades de 2024 foi um espaço de demonstração de produtos e soluções

Inteligência artificial na produção

Outro dos temas que permeou os SET Regionais em 2024 foi a utilização da Inteligência Artificial (IA) na cadeia de produção audiovisual. Em João Pessoa, o painel, "Produção, IA Aplicada a produção de conteúdo", contou com a presença de Clecio Roberto Vieira da Silva, Executivo de Contas de Produtos Profissionais da Canon Brasil; Felipe Semprine, Engenheiro de Sistemas da Convergint; e Giancarlo Paul, Engenheiro de Serviço

ao Cliente Sênior da Sony, e foi moderado pela Profa. Dra. Kellyanne Alves, Professora e Pesquisadora do DECOM/CCTA/UFPB.

Da Silva falou da plataforma Global AI, que é uma "tecnologia para garantir visibilidade dos objetos à noite, no mau tempo e à distância" e que utiliza "***Upscaling***: Processamento de imagem para converter para uma resolução mais alta".

O engenheiro de Serviço ao Cliente Sênior da Sony, Giancarlo Paul, desenvolveu o conceito da empresa de "***Creativite Conectivity***", e dentro disso, explicou que a Sony coloca tecnologias de IA desde 2012, com "a capacidade de reconhecer o esqueleto completo, que pode ser trabalhado com autotrackeamento, ou com autofocus", ambas tecnologias dentro de um conceito de autofocus baseado em IA, onde "no ***full frame*** o foccus é mais difícil, por isso, o autofoccus serve para ajudar ao operador a trackear pessoas, objetos ou animais".

Felipe Semprine, Engenheiro de Sistemas da Convergint, falou das soluções de IA da integradora ele disse que "a IA na produção de mídia dá à sua equipe mais tempo para se concentrar em projetos criativos sem ser sobrecarregada por tarefas monótonas, que podem ser executadas por essa ferramenta", dando "a possibilidade de redução de custos, ganho de agilidade e de tempo nos processos". O executivo recomendou, em João Pessoa, a utilização de "Inteligência Artificial na construção de um ***workflow*** porque ela gera uma experiência de usuários aprimorada, a aceleração na forma de produção e processamento do conteúdo, simplifica a operação e minimiza os erros".

Pela sua vez, em Santa Catarina, o painel foi moderado por Cauê Franzon, Gerente Executivo de Tecnologia de TV e Rádio da RBSTV, e contou com a presença de Clecio Roberto Vieira da Silva, Executivo de Contas de Produtos Profissionais da Canon Brasil, Felipe Semprine, Engenheiro de Sistemas da Convergint, Giancarlo Paul, Engenheiro de Serviço ao Cliente Sênior da Sony, Felipe Andrade, VP de Vendas da CIS Group e Mauricio Belonio, Diretor da Alliance.

Mauricio Belonio avançou para um percurso histórico da IA e explicou detalhadamente a interpolação de Frame com IA, convertendo uma imagem de 50/60 fps para 150/160 fps da EVS e assim ver como a IA pode ser aplicada na produção ao vivo. Continuando com o esporte e as ferramentas da EVS, explicou como realizar replays ao vivo com IA nos quais o foco está na criatividade sem os limites impostos pelos tipos de câmera, e assim, com ***Frame-rate***, tempo de exposição, abertura e distância focal independente da definição de plano de câmera. Ele ainda falou do zoom Digital Inteligente para "close" virtual, que "permite mostrar eventos não captados por nenhuma câmera fechada", e do efeito cinemático que é um recurso em produções ***High-End*** para criar "***cinematic effect***".

O VP de Vendas da CIS Group, Felipe Andrade, fechou o painel falando de casos práticos de testes feitos com a Globo, a Record e a TV Cultura, para dessa forma falar de IA aplicada à produção de conteúdo. Em termos de jornalismo, Andrade disse que pode ser utilizada a IA Multimodal com a qual se usa uma quantidade de soluções que façam que a plataforma imite. É uma espécie de percepção humana de um vídeo gerando TAGs, garantindo que a IA "identifique instantaneamente qualquer vídeo" permitindo "uma procura semântica", "encontrando as melhores citações, ou, por exemplo, criar momentos personalizados".

Falando de IA, o SET SUL fechou com o keynote de Roberto Franco, ex-presidente da SET, "Tecnologia e IA voltadas para Mídia". Nele Franco analisou o estado da arte da indústria e realizou uma apresentação de ***highlights*** a serem tomados em conta na hora de analisar as mídia.

Franco avançou sobre o ecossistema de mídia e entretenimento e apresentou à plateia a sua noção sobre o estado da arte de uma indústria em profunda transformação. Ele reforçou que hoje a promessa dos benefícios da IA são maiores que a realidade. "Devemos focar em por que consumimos serviços ou produtos. Temos de pensar nas tecnologias como habilitadoras", porque "precisamos entender os porquês e as razões para ter chances de inovar, mudando o paradigma do *know-how* para o *Why* (por quê)". Ainda acrescentou que é fundamental entender a dispersão e a concentração, e assim entender que o ser humano tem problemas de convivência já que durante 30 mil anos "achamos que éramos únicos. Aí criamos os homo artificiais (robôs) que evoluem na velocidade da tecnologia" e aos "que vamos ter que aprender a conviver, já que evoluem mais rápido, e com os quais vamos ter de coexistir ao invés de competir".

Outra inovação de 2024 foi a inclusão do almoço para facilitar o networking, mantendo o coffee break com salas cheias e muita conversa